

O Livro de Daniel - Número Oitenta e Quatro

Desvendando as quatro gerações do adventismo laodiceano: uma jornada pelo paralelismo bíblico e pelos testes proféticos

Jeff Pippenger
2024-02-17

A verdade se estabelece pelo testemunho de duas ou três testemunhas, e a aplicação das quatro abominações de Ezequiel capítulo oito, como as quatro gerações do adventismo laodiceano, possui várias testemunhas. Em artigos anteriores, identificou-se que as sete igrejas de Apocalipse, capítulos dois e três, não apenas representavam a história do Israel moderno desde o tempo dos apóstolos até o fim do mundo, mas também que aquelas sete igrejas representavam a história do Israel antigo desde o tempo de Moisés até o tempo de Cristo.

A igreja de Éfeso representava tanto a igreja cristã primitiva quanto o antigo Israel desde Moisés até a época dos Juízes. A igreja de Esmirna representava o período de perseguição desde o tempo dos discípulos até o imperador romano Constantino, e também o período dos Juízes, quando cada um fazia o que era reto aos seus próprios olhos. A igreja de Pérgamo representava o período de transigência de Constantino até o papado em 538, mas também o período em que o antigo Israel rejeitou a Deus e escolheu um rei, e continuamente fazia concessões com os reinos pagãos que os cercavam. A quarta igreja, Tiatira, representada por Jezabel, é o período do domínio papal do ano 538 até 1798, e também o cativeiro de setenta anos do antigo Israel na Babilônia.

Essas quatro igrejas também representam as quatro gerações do Adventismo e fornecem um testemunho da aplicação das quatro abominações de Ezequiel às quatro gerações. A rebelião de 1863 foi representada pela primeira geração do antigo Israel, como ilustrado pela rebelião do bezerro de ouro de Arão. A primeira geração inclui o conselho dado à igreja de Éfeso, que indica que o povo de Deus havia abandonado o seu primeiro amor e precisava arrepender-se e voltar ao seu primeiro amor. Em 1863, o primeiro amor, representado pelas joias de William Miller (as verdades fundamentais, especialmente os "sete tempos"), foi deixado de lado, e o povo de Deus foi aconselhado a retornar.

Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste; arrepende-te e volta a praticar as primeiras obras; se não, virei a ti sem demora e removerei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas. Apocalipse 2:4, 5.

Os mileritas haviam lutado contra o protestantismo apóstata, a quem Jeremias chamou de "assembleia dos escarnecedores", e aguardaram pacientemente pela chegada da visão, pois, quando ela chegasse, não mentiria. A "assembleia dos escarnecedores" era representada pelo velho profeta que mentiu ao profeta de Judá, que havia apresentado a repreensão contra a adoração espúria de Jeroboão.

Conheço as tuas obras, e o teu labor, e a tua paciência, e como não podes suportar os que são maus; e puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos; e tens

suportado, e tens paciência, e por amor do meu nome tens trabalhado, e não desfaleceste.
Apocalipse 2:2, 3.

A segunda igreja, a de Esmirna, representou o período de perseguição na igreja cristã primitiva, que consistia de mártires genuínos e de alguns que atraíram sobre si a perseguição por motivações pouco santas. Também representou o tempo dos Juízes, quando cada homem no antigo Israel fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos. A geração de rebelião que começou em 1888 marcou um período de perseguição contra o Espírito de Profecia, os mensageiros escolhidos para aquele tempo e o Espírito Santo. Ela introduziu um período em que os anciãos do Adventismo Laodiceano escolheram fazer o que lhes parecia certo aos seus próprios olhos, como evidenciado por homens como Kellogg, Prescott e Daniells.

Os poucos fiéis naquela época estariam em um combate espiritual de vida ou morte com uma classe que se dizia judia, mas não era. Apesar das posições de liderança que ocupavam, eram da sinagoga de Satanás, como testemunhou a Irmã White, ao identificar que alguns estavam sendo dirigidos “por anjos que haviam sido expulsos do céu”. Afirmavam ser sábios, mas eram insensatos. Não houve condenação imposta aos sábios naquele período, mas sim um incentivo para que fossem fiéis até a morte. Em 1915, as últimas palavras que a Irmã White pronunciou foram: “Eu sei em quem tenho crido”, pois ela havia sido fiel até a morte.

Conheço as tuas obras, a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e conheço a blasfêmia dos que dizem ser judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás. Não temas nenhuma das coisas que hás de padecer: eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis tribulação de dez dias; sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.
Apocalipse 2:9, 10.

A igreja de Pérgamo representou a conciliação entre a verdade e o erro, entre o paganismo e o cristianismo, no tempo do imperador Constantino, e também as concessões do antigo Israel que ocorreram durante a história dos reis. Representava a mistura de verdade e erro, que só pode produzir erro. Foi representada pela Conferência Bíblica de 1919, na qual se promoveu a publicação do livro “A Doutrina de Cristo”, com o objetivo de criar uma mensagem adventista que se aproximasse mais do falso evangelho do protestantismo apóstata. Foi na terceira geração do adventismo que ocorreram as grandes concessões da verdade.

Foi naquela geração, a partir de 1919, que a igreja deu início às concessões que culminaram na elaboração do Manual da Igreja. Foi naquela geração, a partir de 1919, que a igreja deu início às concessões que levaram à exigência de acreditação tanto nas escolas de saúde quanto nas de religião. Foi naquela geração que se iniciou o movimento rumo às Bíblias modernas de base católica. Foi nesse período da história que a liderança se mostrou disposta a estabelecer relações com regimes abertamente anticristãos.

A prática, que surgira em seus primórdios durante a Guerra Civil, quando a liderança laodiceana estabeleceu um vínculo jurídico com o governo dos Estados Unidos, a fim de obter um melhor desfecho para os jovens da igreja que seriam convocados para a guerra mais mortífera da história americana, foi repetida no início da Primeira Guerra Mundial, quando o presidente da Associação

Geral, A. G. Daniells, manteve relações com o governo alemão, dando sua aprovação para que a Alemanha convocasse e obrigasse jovens a servir nas forças armadas, portar armas e desconsiderar o sábado. Essa ação de Daniells provocou uma separação que deu origem às diversas ramificações do Movimento de Reforma Adventista do Sétimo Dia que existem até hoje.

Essa transigência continuou com a Alemanha nazista de Hitler e, posteriormente, com as nações que compunham a União Soviética, e ainda hoje é mantida em regimes como o da China. A transigência da terceira geração em sua relação com a arte de governar tinha sido tipificada pela transigência dos antigos reis de Israel e de Constantino, como simbolizada na igreja de Pérgamo. Esse período também representou a transigência de sua política eclesiástica com o falso evangelho de paz e segurança representado por "The Doctrine of Christ", de Prescott.

Eu conheço as tuas obras e onde habitas, mesmo onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome e não negaste a minha fé, mesmo naqueles dias em que Antipas, meu fiel mártir, foi morto entre vós, onde Satanás habita. Tenho, porém, algumas coisas contra ti, porque tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, que ensinou Balaque a pôr tropeço diante dos filhos de Israel, para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e cometerem fornicção. Apocalipse 2:13, 14.

A fornicção identifica a atuação da Conferência Geral ao se alinhar com nações como a Alemanha Nazista e a União Soviética, sob o pretexto de manter relações de trabalho necessárias com governos corruptos, desconsiderando os fiéis nessas nações que sofreram perseguição pelos diversos regimes com os quais haviam se aliado. O alimento sacrificado aos ídolos representava a falsa metodologia do protestantismo apóstata e do catolicismo, então firmemente estabelecida nas universidades do Adventismo laodiceano, que haviam concordado em ser governadas pelas diretrizes de metodologias apóstatas, tanto na religião quanto na saúde.

Jesus ilustrou o fim da terceira geração como fez com o início, pois Ele assinalou a chegada da quarta geração com a publicação do livro Questões sobre Doutrina, publicado em 1957, que rejeitou completamente a distinção primária de salvação que existe entre a verdade e as ideias errôneas do protestantismo apóstata e do catolicismo. O livro, é claro, contém várias doutrinas errôneas, mas essencialmente ensina que é impossível viver vitoriosamente em Cristo, apenas depois que uma pessoa seja miraculosamente transformada na Segunda Vinda. O livro marcou o início da geração em que os vinte e cinco anciãos iriam se prostrar diante do sol. Os elementos políticos e religiosos necessários para permitir que a igreja adventista laodiceana aceitasse a adoração do domingo na iminente lei dominical haviam chegado.

A quarta abominação de Ezequiel ocorre quando os poucos fiéis, no capítulo nove, estão recebendo um selo em suas frentes, pouco antes de os anjos destruidores começarem seu trabalho. A visão começa no versículo um do capítulo oito, no quinto dia do sexto mês do sexto ano. A visão começa no dia anterior à execução do juízo sobre aqueles que se prostram ao sol, o que é a marca da autoridade papal, e o número do seu nome é "666".

A obra do selamento dos cento e quarenta e quatro mil começou em 11 de setembro de 2001 com o ataque à besta da terra levado a cabo pelo terceiro Ai do Islã. Aquele ataque irou as nações e

marcou a chegada da chuva serôdia. Mas a chuva serôdia só seria reconhecida por aqueles que seriam conduzidos de volta aos fundamentos do Adventismo para ver que os três Ais do Islã são uma verdade fundamental. Naquele momento, aqueles que foram conduzidos de volta às veredas antigas que Jeremias identifica como “o descanso” (que é a chuva serôdia), ou se tornariam atalaias que tocavam a trombeta do terceiro Ai, ou seriam os que se recusaram a dar ouvidos ao som da trombeta e, assim, recusavam-se a andar nas veredas antigas.

Eles foram então provados pelo pecado da rebelião de seus pais de 1863. Nesse mesmo momento, chegou uma mensagem da justiça de Cristo, que é "justificação pela fé em verdade". Era a mensagem laodiceana de Jones e Waggoner, e era a mensagem de Ezequiel aos ossos secos e mortos que vieram dos "quatro ventos", os quais são um símbolo do Islã do terceiro ai (o "cavalo irado" buscando libertar-se). Aqueles poucos fiéis foram então provados pelo pecado da rebelião de seus pais de 1888, quando o poderoso anjo de Apocalipse dezoito desceu, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados, e cumpriu-se Apocalipse capítulo dezoito, versículos um a três.

Foram então testados quanto à identificação da mensagem da chuva serôdia. A chuva serôdia foi uma manifestação do poder de Deus como em eras passadas, ou as manifestações do poder de Deus ocorreram apenas no passado? Os poucos fiéis foram então testados pela rebelião da rebelião do pai deles em 1919. Como os poucos fiéis navegam por essas três provas determina se receberão o selo de Deus em suas fronteiras, ou se encontrarão prostrados diante do sol com os vinte e cinco anciãos do Adventismo Laodiceano.

Todas as rebeliões das quatro gerações do adventismo laodiceano encontram seu paralelo em 11 de setembro de 2001. Essa data, que Isaías identificou como o “dia do vento oriental”, marca o início do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o tempo de selamento é um período de tempo. O fim do período foi ilustrado pelo início, pois Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o início de uma coisa. Nos movimentos finais do processo de selamento, as provas que foram representadas no início do período são mais uma vez repetidas.

Em 11 de setembro de 2001, chegaram as provas que foram reprovadas pelos rebeldes do Adventismo Laodiceano, conforme representadas pelas quatro abominações de Ezequiel e pelas quatro primeiras igrejas do Apocalipse, nos capítulos dois e três, marcando o início de um processo de provação que conduz ou à marca da besta, ou ao selo de Deus, para aqueles que professam ser Adventistas do Sétimo Dia.

A liderança do Adventismo laodiceano tem sido enredada pelos laços dos seus próprios enganos, e é praticamente impossível para eles “reconhecer” uma repetição da manifestação do poder de Deus, tal como representada por movimentos reformadores anteriores, incluindo o movimento de reforma que deu origem ao Adventismo. Os homens antigos dispersaram e encobriram as doutrinas que são representadas pelas joias de Miller com moedas e joias falsas. A caixa da Bíblia King James foi relegada aos tempos de linguagem arcaica e substituída por Bíblias em linguagem moderna, expressas na terminologia do homem do pecado.

Se quaisquer dos homens antigos estivessem dispostos a considerar a possibilidade de que a mensagem da chuva serôdia não é uma mensagem de paz e segurança, seria praticamente impossível que eles reconhecessem que as manifestações do poder de Deus nas histórias sagradas do passado são aquilo que identifica especificamente o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Mais difícil ainda para eles reconhecerem é que as histórias sagradas que mais diretamente identificam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil são as histórias sagradas que cumprem o capítulo três de Malaquias, pois o capítulo três de Malaquias estabelece que há sempre um mensageiro que prepara o caminho para a súbita chegada do Mensageiro da Aliança. Esse mensageiro foi representado pelo profeta Elias, que ousadamente proclamou que não haveria chuva em seus dias, a não ser por meio de seu ministério.

Os setenta anciãos de Ezequiel achariam ridículo aceitar que sua pretensão de ser o templo do Senhor era infundada e, na verdade, representava a pretensão de um povo que estava sendo preterido, assim como a vinha foi dada àqueles que produzem frutos dignos da vinha. A mensagem do terceiro Ai, o mensageiro que prepara o caminho, o cântico da vinha, todos testemunham contra as tradições e costumes nos quais haviam colocado sua confiança e representam um obstáculo quase intransponível ao reconhecimento da chuva serôdia.

A conclusão do selamento dos cento e quarenta e quatro mil apresenta as mesmas provas para aqueles que têm afirmado “reconhecer” o papel do Islã no terceiro Ai. O “aumento do conhecimento” que lançou o movimento dos mileritas começou no fim dos “sete tempos” em 1798. O “aumento do conhecimento” que lançou o movimento dos cento e quarenta e quatro mil começou no fim de um “sete tempos” simbólico (cento e vinte e seis anos), em 1989. Durante esses cento e vinte e seis anos de apostasia crescente, o adventismo laodiceano alcançou sua quarta e última geração.

É na terceira e na quarta geração que uma nação ou um povo enchem o seu cálice do tempo probatório, e esse tempo já chegou. O "aumento do conhecimento" do livro de Daniel, representado pelo rio Hiddekel, é também o conhecimento que aumenta quando o Apocalipse de Jesus Cristo é desselado, pouco antes de se encerrar o tempo probatório.

Abordaremos os três últimos capítulos do livro de Daniel no próximo artigo.

"Os dias se aproximam rapidamente, quando haverá grande perplexidade e confusão. Satanás, vestido com vestes de anjo, enganará, se possível, até os próprios eleitos. Haverá muitos deuses e muitos senhores. Todo vento de doutrina estará soprando. Os que prestaram suprema homenagem à 'ciência falsamente chamada' não serão então os líderes. Os que confiaram no intelecto, no gênio ou no talento não estarão então à frente das fileiras. Não acompanharam a luz. Os que se têm mostrado infiéis não serão então encarregados do rebanho. Na última obra solene, poucos grandes homens estarão envolvidos. São autossuficientes, independentes de Deus, e Ele não pode usá-los. O Senhor tem servos fiéis que, no tempo de abalo e prova, serão trazidos à luz. Há preciosos, agora ocultos, que não dobraram os joelhos a Baal. Eles não tiveram a luz que tem brilhado sobre vocês em um clarão concentrado. Mas pode ser que, sob um exterior áspero e pouco atraente, se revele o brilho puro de um genuíno caráter cristão. Durante o dia olhamos para o céu, mas não vemos as estrelas. Elas estão lá, fixas no

firmamento, mas o olho não consegue distingui-las. À noite, contemplamos seu brilho genuíno." Testemunhos, volume 5, 80, 81.